

Ata da 6ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Jataizinho, Estado do Paraná, da Sessão Legislativa de 2017, realizada aos treze dias do mês de Março de 2017 (dois mil e dezessete), presidida pelo Sr. Presidente Maurílio Martielho, secretariado pelo Sr. Vereador Jorge dos Santos Pereira, Primeiro Secretário, e Sr. Vereador Claudinei de Oliveira Cabral, Segundo Secretário. Estavam presentes os senhores vereadores Adir Leite de Lima, Alex Antônio Gomes de Faria, Antônio Brandão de Oliveira Netto, Antônio Laércio dos Reis, Cícero Aparecido Guimarães e Laércio Fernandes Quitério. Esteve presente nesta reunião o senhor Prefeito Dirceu Urbano e o Vice-Prefeito Fábio de Moraes Polônia. Às 20h00 (vinte horas), estando a Mesa Diretora composta, o Sr. Presidente, com a graça de Deus declara aberta a sexta reunião ordinária da sessão legislativa de dois mil e dezessete e solicita que o Vereador Laércio Quitério faça a leitura de um trecho bíblico. Após leitura bíblica e dez segundos de silêncio para meditação, o Presidente Maurílio colocou em discussão a Ata da 5ª. Reunião Ordinária da Sessão Legislativa de 2017. Dando prosseguimento nos trabalhos o Vereador Alex propôs que fosse cancelado o Expediente e as Explicações Pessoais, assim como pediu o adiamento da discussão das matérias desta reunião em função da presença do Prefeito. Em votação, o Plenário decidiu a favor da proposta com 8 votos favoráveis e nenhum contrário. O Sr. Prefeito foi convidado a adentrar no recinto do Plenário para fazer uma exposição inicial seguida por tempo de perguntas dos vereadores. **Prefeito Dirceu Urbano** – Disse inicialmente que traçaria seus objetivos e prioridades. Levantou o problema da crise nacional, da baixa receita municipal e das dificuldades que não previa no início da gestão. Passou a explicar que depois de 02 de Janeiro precisou de pelo menos 10 dias para montar sua equipe. Justificou que precisa de 30 dias “de edital” até poder fazer a licitação e fazer as compras urgentes. Quanto aos remédios explicou que surgem 30,40 concorrentes e cada empresa ganha um remédio diferente. Além disso demora cerca de 5 dias para chegar os medicamentos. Relatou que estão tomando providências nas estradas rurais e inclusive já reformou uma ponte em parceria com Município de Assaí-PR. Disse que está tampando os buracos nas ruas do Centro e iniciarão nas periferias em breve. Explicou que está aderindo ao Consórcio do Asfalto e conseguirá fazer o recape e o micro asfalto por um valor bem abaixo do comum. Divulgou que conseguiu R\$ 300.000,00 junto ao Deputado Stephanes Junior e espera receber mais R\$ 350.000,00 do Deputado Alexandre Curi para completar as obras do Conj. Maria Júlia, que já contam com saldo em caixa. Informou que o contrato desta obra foi cancelado mas desconhece as razões. Declarou que não se importará em levar o crédito e que está preocupado apenas que o Município ande para frente. Citou acordos que vem fazendo com diversas empresas e apresentou que vários empregos serão gerados e que pretende deixar um parque industrial para o futuro. Disse que o Fundo de Participação é sempre um valor surpreendente e que pretende aumentar a arrecadação de ICMS. Sobre segurança pública afirmou que é responsabilidade do Estado, mas que cobrará os responsáveis. Esclareceu que Guarda Municipal não é permitida para populações abaixo de 30 a 40.000 habitantes e lamentou que diante da ineficiência do

sistema “os presos somos nós”. A respeito da iluminação pública disse que já foi feita licitação e uma empresa está contratada. Sobre os médicos disse que os aumentos salariais dados no ano passado fizeram o índice ultrapassar seu limite e já assumiu com ele em 57%, porém está providenciando aumento de receitas e cobrará os médicos para que cumpram com o contrato de 20 horas, pois vinham cumprindo apenas cerca de 8 ou 4 horas. Sendo desta forma, três médicos pediram as contas mas fez contratação emergencial e conseguiu a diminuição do índice. Se queixou das dificuldades e pediu apoio aos vereadores. Prestou mais alguns esclarecimentos adicionais dos temas que abordou e reiterou o pedido de apoio e trabalho conjunto. Em seguida, foram apresentadas perguntas pelos vereadores. **Laércio** – perguntou se há outra empresa responsável pelas obras no Conj. Maria Julia. Prefeito Dirceu respondeu que o Prefeito anterior cancelou o contrato no mês de Dezembro de 2016 e disse que terá que abrir outro processo licitatório. Informou ainda que está levantando emendas junto a deputados. Vereador Laércio perguntou se há alguma previsão para reabertura do Frigorífico? Prefeito Dirceu respondeu que o novo projeto da empresa é exportar suínos e isto implica na autorização do IAP e espera que a mesma saia durante este ano. **Claudinei** – disse que estava satisfeito com a resposta sobre os remédios, comentou sobre a ambulância parada e o controle do índice. Perguntou se houve processo de transição administrativa na Prefeitura, se o gasto com pessoal está atualizado no Portal Transparência, e se as nomeações para cargos comissionados e funções de confiança são essenciais. Declarou que não será oposição ao Prefeito. Prefeito Dirceu respondeu sobre sua expressão “separar o joio do trigo” que o significado seria separar vereadores de situação e de oposição. Quanto às nomeações respondeu que colocou pessoas onde estavam vazios os cargos, e que estas pessoas estão trabalhando para economizar dinheiro. Disse que de fato alguns servidores estão fora de seus cargos mas que o importante é que a equipe está trabalhando e a cidade estará com outra “cara” em seis meses. Passou a dizer que parte da zona rural de Jataizinho é considerada território do Município de Assaí. Pretende passá-las para o Município de Jataizinho ou então isentar a Prefeitura da responsabilidade de reparos nas respectivas estradas rurais. **Antônio Laércio** – manifestou sua expectativa nas obras do Cj. Maria Júlia. Relatou que está envolvido no caso da divisa de municípios e perguntou se há previsão na obra da ponte e se farão recapeamento na Rua Ayrton Senna. Prefeito Dirceu respondeu que estarão tapando buracos emergencialmente, mas o plano é conseguir fazer um bom trabalho com custo menor, conforme já tinha explicado. Sobre a ponte da Vila explicou que precisará fazer desapropriação e talvez isto demore um pouco. Ademais, falou que está tratando com deputados em Curitiba sobre as terras rurais objeto de conflito. **Alex** – agradeceu a presença do Prefeito e disse que recebe muitas perguntas pelas redes sociais. Comentou sobre os contratos com o Hospital e postos de combustível assim como a ausência de licitação para remédios. Perguntou primeiramente se a festa do Carnaval já estava licitada pelo ex-Prefeito. Prefeito Dirceu respondeu que respeitava a opinião do Vereador mas que muitas pessoas gostam do Carnaval e ele escolheu fazer a festa.

Vereador Alex questionou a diferença que se faz com os evangélicos nos eventos culturais financiados pelo Município e o tratamento desigual que os evangélicos recebem em pedidos de obras e no transporte para eventos. Prefeito Dirceu respondeu que em seu mandato procurará atender as demandas dos evangélicos. Vereador relatou irregularidades nos estágios do Poder Executivo, inclusive ausência de testes seletivos, e perguntou se o Prefeito tem consciência de que está sendo descumprida a lei municipal. Prefeito Dirceu respondeu que havia 50 estagiários na gestão anterior e hoje conta com 15, mas pediu que seja enviado um ofício para que seja respondido precisamente. Vereador fez diversas colocações e cobrou mais controle sobre a atuação dos médicos e do Hospital São Camilo, lembrando que juntamente com o então Vereador Dirceu Urbano, cassaram o médico Luiz Sato, que era Prefeito de Jataizinho. Pergunto enfim se é possível a Prefeitura repassar mensalmente informações do Hospital à Câmara para que possam fazer a fiscalização. Prefeito Dirceu respondeu que o novo contrato será remetido à Câmara e que os vereadores poderão apresentar suas reivindicações. Afirmou que gosta de transparência e que realizará sua promessa do “Paizinho”. **Jorge** – apontou que sempre colaborou com os prefeitos em seus mandatos e criticou os médicos que não cumprem com o contrato. Apontou carências de médicos nas áreas de Ortopedia, Dermatologia, Neurologia e Urologia e indagou sobre a possibilidade dos vereadores participarem da elaboração do contrato com o Hospital para dividirem responsabilidades. Prefeito Dirceu respondeu que a lei obriga a contratação de Ginecologista, Pediatra e Clínicos Gerais, mas quando houver a possibilidade financeira deverá contratar mais especialidades. Explicou que o recebimento de médicos cubanos é obrigatório para que o Município receba recursos e afirmou que a 17ª. Regional da Saúde deixa a desejar no atendimento. Vereador Jorge fez suas considerações finais abordando brevemente o tema do CISMEDAR e encerrou. **Cícero** - perguntou se ele concederia o reajuste de 5% aos servidores e se teria o ajuste do auxílio-alimentação. Prefeito Dirceu respondeu que em Março receberiam 5% de aumento e também cumpriria os 6,57% relativos a correção anual de salários. Sobre o auxílio-alimentação respondeu que ainda não foi cobrado do assunto. Vereador perguntou sobre a doação de terreno à empresa Brasil Quimica. Prefeito Dirceu respondeu que a empresa não deseja mais o terreno, mas se instalará no Município. Vereador cobrou resposta sobre uma esteira, lâmpadas e móveis utilizados por médicos que teriam sumido. Sugeriu que fosse realizada uma auditoria e comentou sobre os atrasos dos repasses ao Fundo dos servidores e do pagamento dos precatórios. Prefeito Dirceu respondeu que o trator esteira está em uma oficina de Londrina, mas que o seu concerto talvez não seja interessante. Quanto aos móveis disse que se trata de problema da gestão anterior, mas que os médicos cubanos recebem R\$ 4.000,00 para comprar móveis. Complementou que muitas coisas de fato sumiram nos últimos anos e que de fato existem muitos problemas para resolver e que ele cobrará das pessoas responsáveis. Sobre os precatórios disse que reiniciou os pagamentos nos valores mínimos para que as transferências municipais não sejam bloqueadas. **Antônio Brandão** – primeiramente parabenizou o Prefeito

pela persistência para ser eleito. E, lembrando da metáfora do “remédio amargo” para curar o Município, retirada do discurso de posse do Prefeito, cobrou o mesmo sobre as nomeações. Prefeito Dirceu respondeu que precisa de uma equipe e que a “cura” foi planejada para acontecer durante os 4 anos, e está apenas com 2 meses de trabalho. Vereador perguntou se o Prefeito estava disposto a revogar o Decreto que concedeu aumento de salário para os servidores no fim da gestão anterior. Prefeito Dirceu respondeu que se preocupa com o aspecto social, já que as famílias dos servidores dependem destes valores, mas o Vereador reiterou que a legalidade deve ser priorizada. O Prefeito continuou e disse que não deixará de fazer o pagamento a não ser que seja obrigado por “um poder maior”. Vereador indagou o Prefeito acerca do barracão do emprego, quanto a sua utilização pelas indústrias. O Prefeito disse que estão levantando informações. Vereador cobrou moralidade na gestão do Prefeito Dirceu e perguntou sobre uma festa com rua fechada, cobrando igualdade de direitos para a população. Então perguntou sobre a possibilidade de se proibir festas em praças públicas com interesses pessoais. O Prefeito disse que a medida implicaria em proibir até utilização de cadeiras nas calçadas, mas considerou que a Câmara poderia ter a iniciativa de propor projeto de Lei. Vereador acresceu que é necessário rever os alvarás dos estabelecimentos, condição sanitária e então de fato proibir colocação de mesas nas calçadas. O Prefeito concluiu que a cidade está parada, sem emprego, sem diversão e que cada um tem sua opinião e que estas atitudes geram mais fuga de pessoas. **Adir** – prestou inicialmente solidariedade e condoeu-se com a família em função do falecimento da senhora Adriana Inojosa, esposa do senhor Eric Bruno, ex-secretário e filho do Prefeito Élio Batista da Silva. Perguntou ao Prefeito acerca de um requerimento de pedido de cessão de terreno por Marcos Viginotti, que potencialmente geraria empregos locais. O Prefeito disse que conhecia o empresário e deixou convite para que o empresário e o Vereador Adir possam se reunir no Gabinete do Prefeito. Vereador Adir reclamou expressamente relatando que não foram atendidos na Prefeitura em tempo devido e pediu que o Prefeito cobrasse sua equipe e desse preferência ao pedido. Pediu ao Prefeito que elabore um contrato no qual sejam levados em conta todas as despesas do Hospital e que este seja “referendado” pela Câmara. O Prefeito disse que o contrato será elaborado com a participação de todos e que a saúde será prioridade. Entre mais indicações agradeceu a presença do Prefeito reiterando no entanto, suas reclamações. O Prefeito esclareceu que a negociação deve ser diretamente com ele, e a documentação deve ser entregue ao setor competente. **Maurílio** – explicou inicialmente como Presidente, que a Câmara seria o local mais adequado para esta reunião para que a mesma se tornasse pública. Reclamou que está sendo acusado de engavetar projetos e explicou que o projeto da Frente de Trabalho tinha falhas e que o próprio Prefeito pediu a retirada de pauta. Cobrou mudanças do Prefeito em relação à gestão anterior e disse que não é necessário uma “queda de braço entre os poderes”. Relatou que os conflitos iniciaram por causa dos ofícios sobre repasses do duodécimo e a quantia de R\$ 50.000,00 de subsídios não pagos aos vereadores Alex, Jorge, Clovis e Maurílio. Reclamou das

conversas em bares sobre sua pessoa e disse que ficou ofendido com a expressão “separar joio do trigo”, considerando que ajudou o Prefeito a ganhar as eleições. Apontou ilegalidade de servidor que trabalha em um órgão e recebe por outro, e considerou que 72 dias de administração realmente é pouco para se fazer uma avaliação, mas que está caminhando mal desde o início. Questionou gastos desenfreados e a demissão precoce do Dr. Diego Furlan, ponderando todavia que não quer mandar na Prefeitura, mas que os vereadores podem fiscalizar sua gestão. Questionou que as pessoas estão reclamando que o Prefeito está usando carro público para ir até botecos, assim como outros carros públicos estão sendo utilizados para fins particulares, externando que quer corrigir estes erros que vem sendo cometidos. Disse que solicitou funcionários para trabalhar provisoriamente na Câmara e estes rejeitaram, assim desobedecendo ordens do Prefeito. Sobre o aumento concedido pelo Poder executivo, por decreto, citou a Lei Orgânica e disse que dever ser por meio de Lei. Questionou que o índice de gastos com pessoal previsto na LRF está ultrapassado e que providências de cortes deverão ser tomadas até o quinto mês. Cobrou uma capela mortuária. Argumentou que a iluminação da ponte é de responsabilidade da Econorte. Disse que não pode continuar tendo perseguição política para com servidores. Pontuou que não concorda com a centralização dos atos pelo Prefeito Dirceu. Explicou que nunca pediu diretoria da APAE e que não gostou dos comentários do Prefeito onde usou a expressão cambada de ladrão para sua esposa e o senhor Osmilton Lopes. Pediu mais humildade para o Prefeito Dirceu e que ele escute mais as pessoas à sua volta, pois do contrário não vai terminar bem a relação do Poder Legislativo com o Prefeito. O Prefeito disse que é humilde pois anda no meio do povo e respeita o povo, além de ouvir os conselhos de sua equipe. Disse que também ouviu boatos e que muitos deles são “picuinha”. Sobre os R\$ 50.000,00 disse que de fato foi o Vereador Maurílio que na verdade saiu soltando boatos pelos bares. Disse que ouviu muitas críticas na Casa e sabia que sua vinda seria para sofrer humilhações. Considerou que não é Prefeito apenas até sexta-feira às 17 horas, que admirava o Vereador Maurílio e precisava do apoio dos vereadores. Disse que não tirou cargo, hora-extra nem insalubridade de nenhum funcionário. Defendeu que Jataizinho precisa parar com brigas e que se ofendeu o Vereador pediria desculpas, mas não ofendeu. Pediu que os vereadores se decidam se serão situação ou oposição e criticou as cobranças pessimistas, pois o recape asfáltico e os remédios por exemplo estão encaminhados e existe uma boa perspectiva sim. Apresentou que os vereadores aprovaram aumento quando a receita estava caindo para não desagradar os servidores e que agora todos tem que acertar em conjunto o que foi feito. Disse que a agressão mútua com palavras não levará a nada, e que o Vereador Maurílio “não bateu tanto assim no Élio”. Sobre o Diego Furlan disse que o mesmo apresentou que teria que cumprir 8 horas e perderia seus clientes, pedindo assim sua exoneração. Alegou que está pagando os funcionários em dia. Disse que gosta de falar a verdade na frente da pessoa assim como o Vereador Maurílio e pediu que não confiasse nas “coisinhas” espalhadas por Vereador. Neste momento houve certa confusão entre o Prefeito e o Presidente da Câmara,

